

Foto: Sebastião Eudes Lopes



## Lima Ácida "Tahiti": Uma Opção para a Citricultura do Amazonas

Sebastião Eudes Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Aparecida das Graças Claret de Souza<sup>2</sup>  
Rodrigo Fascin Berni<sup>3</sup>  
Maria Geralda de Souza<sup>4</sup>  
Almir Pinto da Cunha Sobrinho<sup>5</sup>

A atual citricultura praticada no Amazonas originou-se na década de 1970 e expandiu-se até o início da década de 1990, quando introduziram-se, por mudas contaminadas provenientes de outras regiões produtoras, pragas como a leprose-cítrica (doença viral transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*) e o minador-das-folhas (*Phyllocnistis citrella*), ocasionando prejuízos aos produtores. O reinício da atividade de citricultura veio com a multiplicação e a distribuição, pela Embrapa, de borbulhas pré-imunizadas e sadias aos viveiristas credenciados, no final da década de 1990.

Para os produtores de limão, os principais problemas são: variação dos preços; frutos pequenos e com pouco suco; baixa disponibilidade de cultivares; e falta de alternativa de porta-enxertos resistentes à gomose.

A lima ácida Tahiti (*Citrus latifolia* Tanaka) não é um limão verdadeiro, mas ocupa lugar de destaque entre os limões produzidos no Amazonas. A Embrapa Amazônia Ocidental introduziu, entre 1997 e 1999, quatro cultivares para avaliação nas condições edafoclimáticas do Estado.

As limas ácidas Tahiti 02 e Tahiti quebra-galho não apresentaram boa adaptação às condições

edafoclimáticas da região, ao contrário das limas ácidas Tahiti CNPMF e Tahiti 2001.

O Tahiti 2001 apresenta o fruto mais achatado (Tabela 1), coloração verde e casca fina. Alguns frutos possuem uma semente, geralmente atrofiada. Por essas características, passou a ser conhecido como Tahiti casca fina (Fig. 1).

**Tabela 1.** Características das limas ácidas Tahiti CNPMF e Tahiti 2001 nas condições edafoclimáticas do Amazonas.

Característica	Tahiti CNPMF	Tahiti 2001
Diâmetro do fruto (cm)	5,9	6,9
Comprimento do fruto (cm)	6,7	6,1
Espessura da casca	Média	fina
Sementes	Ausente	raras e atrofiadas
Altura da planta (m)	3,30	3,00
Diâmetro de copa (m)	3,60	3,50
Diâmetro do caule (cm)	10,3	10,5

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Ocidental

<sup>2</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura

<sup>1</sup>Engenheiro florestal, M.Sc. em Fitotecnia, pesquisador aposentado da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>2</sup>Engenheira agrônoma, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, aparecida.claret@cpaa.embrapa.br

<sup>3</sup>Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, rodrigo.berni@cpaa.embrapa.br

<sup>4</sup>Engenheira florestal, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, maria.geralda@cpaa.embrapa.br

<sup>5</sup>Pesquisador aposentado da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA.



Fig. 1. Frutos de limas ácidas Tahiti 2001.

O Tahiti CNPMF apresenta frutos compridos e sem sementes e carga de frutos abundante, com produção durante o ano todo, quando irrigado nos períodos de estiagem (Fig. 2).

Os principais porta-enxertos recomendados para a lima ácida Tahiti são: limão Volkameriano e citrumelo Swingle. Os híbridos Sunki x English 256 e Sunki x English 264 são porta-enxertos com bons



Fig. 2. Frutos de limas ácidas Tahiti CNPMF.

resultados em precocidade, produção e tolerância à gomose.

Os espaçamentos mais amplos como, 8 m x 8 m, 8 m x 7 m e 8 m x 6 m, são os mais recomendados, em virtude do diâmetro da copa. Como recomendação básica de adubação, sugere-se utilizar as quantidades descritas na Tabela 2.

Tabela. 2. Sugestão de adubação para lima ácida Tahiti no Amazonas (g/cova).

Época	N	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O	Micronutrientes <sup>4</sup>	Calcário dolomítico	Esterco curtido (L)
Cova (1)	-	100	20	50	300	10
Pegamento (2)	60	-	40	-	-	-
1º Ano (3)	90	60	90	50	500	20
2º Ano (3)	150	130	90	50	500	20
3º Ano (3)	180	130	100	50	500	20
4º Ano (3)	300	200	240	50	500	30

<sup>(1)</sup>Preparar e adubar a cova 30 dias antes do plantio. <sup>(2)</sup>Colocar 20 g de N 30 dias após o plantio e o restante junto com K<sub>2</sub>O, 120 dias após a primeira adubação. <sup>(3)</sup>Realizar a adubação nitrogenada e potássica em três períodos, nos meses de outubro, fevereiro e maio, em partes iguais e sempre com o solo úmido. Colocar, em fevereiro, fósforo e esterco de uma só vez. Aplicar o calcário dolomítico e os micronutrientes em outubro, de dois em dois anos.

<sup>(4)</sup>Fonte de micronutrientes: fritas contendo boro, cobre, zinco e manganês.

## Referência

SILVA, S. E. L. et al. **Cultivo de citros para o Estado do Amazonas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2006. 50 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Sistemas de Produção, 3).

### Comunicado Técnico, 53

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Amazônia Ocidental  
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada  
Manaus/Itacoatiara  
Fone: (92) 3303-7800  
Fax: (92) 3303-7820  
<http://www.cpa.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão (2007): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



### Comitê de Publicações

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Bojink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luís Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinicius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.

Revisão de texto: Carlos Eduardo Mesquita Magalhães

### Expediente

Normalização bibliográfica: Maria Augusta Abtibol Brito

Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro e Gleise Maria Teles de Oliveira